

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

«PECADO É COISA ULTRAPASSADA», FALAVA O CEGO

À luz da fé, o quadro da violência nacional leva a encontrar critérios cristãos que permitem formar um reto juízo sobre a natureza íntima da violência e de suas causas mais profundas. Esses critérios permitem definir as atitudes cristãs ante a violência. As diversas formas de violência e suas relações causais tornam-se claras à luz de uma análise objetiva da realidade. A fé, entretanto, revela a existência de um mistério de iniquidade penetrando essa realidade. Ela nos fala no mistério do mal. A violência, o pecado pessoal, o pecado social e a morte fazem parte desse mistério.

O PECADO PESSOAL — Todas as formas de violência têm sua fonte profunda na ânsia imoderada do ter, do poder e do prazer. A essa tríplice ânsia se reduzem todas as tentações, diante das quais tantas vezes a pessoa sucumbe pelo pecado. Uma simples reflexão sobre as violências, acima examinadas, revela como elas, objetivamente e em última análise, são formas de pecado. O pecado do homem consiste em não se aceitar como criatura, filho de Deus e irmão dos outros homens, responsável, a exemplo de Jesus, pela construção de uma humanidade fraterna e justa, através do amor. O pecado é, fundamentalmente, uma rejeição da comunidade humana, tal como é desejada por Deus, na qual a pessoa se realiza e chega à felicidade, na medida em que se abre para os outros. Numa palavra: o pecado é um fechar-se do homem em si mesmo, considerando-se como valor supremo de tudo e, para isso, instrumentalizando os semelhantes.

O PECADO SOCIAL — Entre os pecados pessoais, cujo remédio é a penitência, existem alguns que têm efeitos sociais mais graves. São aqueles que

criam ou contribuem para manter estruturas injustas, que não são apenas causadoras da violência, mas que, em si mesmas, constituem formas de violência. São estes pecados que podemos chamar de pecados sociais. O pecado social não pode ser entendido como pretexto para diluir a responsabilidade moral e transferi-la da consciência para as estruturas sociais, negando assim a realidade do pecado pessoal.

Ele não se reduz a uma soma de pecados individuais com suas implicações iniquas. É um pecado, cujo agente e sujeito é a própria estrutura da sociedade geradora de pecado, de corrupção, de perversão moral e de violência. O pecado social é aquele pelo qual todos somos solidariamente responsáveis na medida em que se vão criando estruturas sociais injustas, devido às nossas ações e — ainda mais, talvez — às nossas omissões. Há pecado social também quando — com nossas secretas cumplicidades — preferimos não nos empenhar na mudança dessas estruturas, mas inserir-nos nelas, para galgar posições mais vantajosas.

O pecado social se fecha num círculo vicioso: nascido do pecado pessoal e do uso indébito da liberdade, gera e consolida estruturas sociais que constituem incentivos permanentes ao pecado que consolidará, ainda mais, essas estruturas injustas.

Existem sintomas claros para identificar a existência de estruturas sociais injustas, geradoras de violência. São aqueles em que o trabalho honesto não é suficiente para garantir uma sobrevivência decente e onde o heroísmo se torna indispensável simplesmente para ser honesto. São injustas as estruturas que recompensam a desonestidade e punem a dignidade honesta.

IMAGEM DE DOZE ANINHOS

1. São crianças de olhos curiosos e profundos, crianças que sentem no corpo todo o impacto do mundo ambiente. Sem saberem. Sérgio tem apenas doze aninhos. Quer ser muita coisa na vida. O que, Serginho? Sérgio olha-me com uns olhos misteriosos de pureza e malícia, de angústia e de tranqüilidade, de presente e de futuro, de esperança e desespero. E responde que quer ganhar dinheiro, muito dinheiro, pra saí da favela, pra dá casa pra mãe, pros meus irmão, pra vó. Essa lição que te dão, menino, os adultos de tua vida.

2. Muito dinheiro. Dinheiro fácil. Serginho não pensa nem diz, mas sente. A atmosfera que respira, menino, ensina que dinheiro muito e bom é dinheiro fácil, dinheiro de trambiqueiros, dinheiro de furtos, dinheiro de assaltos, dinheiro de suborno, tudo bem planejado, crimes perfeitos que não deixam marca. E te ensinam mais: que pra ter coragem, menino, vale a pena cheirar maconha, cocaína, heróína. Tudo isto é caro, gente. Tem coisa mais em conta. E seu Floriano, o gerente, fornece à criançada cola de sapateiro.

3. Logo o senhor, seu Floriano? o senhor que tem dez filhos? Floriano ri com riso granfa, como se dissesse que a vida é isso mesmo, que vence na vida aquele que sabe viver, e quem compra cola de sapateiro é sapateiro, sabe? e eu não tenho o direito de investigar se o garoto é aprendiz de sapateiro ou de feiticeiro. Minha vida é vender, tá? E Serginho se empolga com a lógica sedutora de seu Floriano. E com a cola de sapateiro enfrentará tudo e todos neste mundo. Pra ganhar dinheiro muito e fácil. Sem saber o que faz. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

MUDAR É POSSÍVEL?

• Antigamente era um sofrimento incalculável obter um passaporte no Rio de Janeiro. O mesmo acontecia em todos os Estados. A burocracia emperrada, as exigências descabidas, a demora em obter os documentos subsidiários (como folha corrida, declaração de renda, etc., etc.) infernizavam as pessoas que queriam viajar. No processo extravagante e desumano intervinham os intermediários, ansiosos de levar também a sua parte. Era quase impossível o cidadão conseguir sozinho o passaporte.

• Com uma penada o Ministro da Desburocratização decidiu simplificar o processo e da noite para o dia mudou-se uma tradição de corrupção, de desrespeito, de insensatez que parecia imutável.

• Quem precisa de passaporte? Certamente não é o grosso da população brasileira. Viaja para o estrangeiro uma camada mínima de nosso Povo. Para

esta camada mínima a simplificação foi um benefício.

• Mas quando se trata de Povo-Povo, dos pequenos, dos humildes, dos que não têm voz nem vez, por que as coisas não mudam nada ou custam anos para mudar? Toda discriminação social é uma violência que fere a dimensão evangélica da fraternidade.

• Nas filas dos bancos, nas filas do INPS, nas filas dos serviços públicos o desrespeito à pessoa humana continua sendo a praxe costumeira. Nas filas dificilmente se encontra uma pessoa da alta sociedade. Ou porque não precisam dos benefícios ou porque têm outros caminhos para chegarem, sem sacrifício, ao seu dinheiro de aposentados.

• Estas violências poderão mudar? Poderão sim, desde que nos postos de responsabilidade atuem cristãos convictos

da dimensão essencial do Evangelho que é a fraternidade. Se um Ministro, um diretor de órgão público, um chefe de secção etc. sentissem na carne o sofrimento dos irmãos (se por acaso vissem na fila desumana o próprio Pai, a própria Mãe, um irmão de sangue, um filho etc.), como procederiam? Logo achariam os caminhos de humanizarem a situação desumana.

• A Campanha da Fraternidade nos exorta e nos abala, para ajudar-nos a mudar tantos absurdos que desfiguram a vida nacional, que oprimem os irmãos pequenos, que se opõem (numa sociedade que se proclama cristã e mesmo católica) à mesma essência da mensagem de Jesus Cristo.

• Vamos mudar alguma coisa, na intenção de aliviar a dor dos nossos irmãos pequenos e humildes?

5º DOMINGO DA QUARESMA (20-03-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa "FRATERNIDADE SIM — VIOLÊNCIA NÃO", CF'83, CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

-  1. Neste encontro alegre e fraterno / celebrando de Deus o louvor, / como irmãos, nós a Ti suplicamos / nossa prece escuta, Senhor: Fraternidade sim. / Violência não!
2. Nós sabemos, Senhor, que a maldade / e a violência oprimem os irmãos. / Para todos, Senhor, piedade! / E escuta esta nossa oração:
3. Pela paz e o perdão renovados, / caminhamos na luz do Senhor; / no amor e na fé irmanados, / celebremos a Ceia do Amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Que a justiça de Deus que defende a causa dos oprimidos, a misericórdia de Cristo que desarma os corações endividados, e a luz do Espírito Santo que nos dá palavras de sabedoria, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. "Aquele de vocês que não tiver pecado, atire a primeira pedra", disse Jesus aos fariseus que queriam aplicar a lei à mulher adúltera. Esta palavra colocou todos a pensar. Esta simples palavra impedi um ato violento e salvou a vida de todos. Colocou em dúvida se o que é legal é verdadeiramente justo aos olhos de Deus. A luz desta palavra de Jesus, o que pensar da lei que declara criminosa uma família humilde, porque se instala nuns palmos de chão e aí levanta seu barraco pra morar e cultivar a terra para sobreviver? Quem somos, para lançar pedras nas prostitutas, nos delinqüentes, nas mães solteiras? Não são eles bodes expiatórios de uma sociedade hipócrita? Deus nos diz hoje: "Vou realizar uma coisa nova. Será que vocês não percebem?" Esta coisa nova aparece na atuação de Cristo. São Paulo diz: "Não digo que eu já seja perfeito, mas continuo correndo para ver se alcanço ao Cristo". Estamos parados, com a pedra na mão, ou corremos para a meta?

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, "Aquele que não tiver pecado, atire a primeira pedra". Dizendo isto, Jesus está nos convidando a uma revisão de vida. (*Pausa para a revisão*). Desarmados, imploraremos o perdão e a misericórdia de Deus:

P. Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos, que pelei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos anjos e santos e a vós, irmãos, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

S. Deus todo-misericordioso tenha compaixão de nós, perdoe a nossa violência e nos abra no deserto uma estrada de vida eterna.

P. Amém.

- S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, dai-nos, por vossa graça, caminhar com alegria, na mesma caridade que levou o vosso Filho a entregar-se à morte no seu amor pelo mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

 C. "Não fiquem lembrando os acontecimentos de antigamente... vou realizar uma coisa nova!", diz o Senhor. É palavra de esperança para um povo exilado e oprimido. É palavra de esperança e de compromisso para nós.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (43,16-21): «Assim fala o Senhor, que abriu uma passagem no Mar Vermelho e um caminho entre violentas águas. Ele mobilizou carros e cavalos, junto com poderoso exército. Todos eles estão caídos por terra, sem condições de se levantar, apagados como um pavio que está no fim. «Não fiquem lembrando os acontecimentos de antigamente, nem dando atenção aos fatos do passado! Vou realizar uma coisa nova, que já está aparecendo. Será que vocês não percebem? Sim, vou abrir uma estrada no deserto e fazer rios correr no deserto seco. O cachorro do mato, o avestruz, os animais selvagens, todos me prestarão homenagem, pois coloquei água no deserto e rios no sertão seco, para matar a sede do meu povo escolhido; este povo que criei para mim, cantará o meu louvor». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Transformemos o coração, / pratiquemos a penitência / e vençamos a tentação / do pecado, da violência.

L.1. Quando o Senhor reconduziu nossos cativos, pareciamos sonhar; encheu-se de sorriso nossa boca, nossos lábios, de canções.

2. Entre os gentios se dizia: "Maravilhas fez com eles o Senhor!" Sim, maravilhas fez conosco o Senhor, exultemo de alegria!

3. Mudai a nossa sorte, ó Senhor, com torrentes no deserto. Os que lançam as sementes entre lágrimas, ceifarão com alegria.

4. Chorando de tristeza saíram, espalhando suas sementes; cantando de alegria voltarão, carregando os seus feixes.

8 SEGUNDA LEITURA

C. "Não digo que já cheguei à perfeição". S. Paulo não quer desculpar suas imperfeições, mas assumir seu compromisso. Isto é também um desafio para cada cristão.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses (3,8-14): «Irmãos, considero tudo como perda, diante da grandeza imensa de conhecer Cristo Jesus, meu Senhor. Por ele, sacrificiei tudo e considero tudo como lixo, para ganhar Cristo e estar completamente unido a ele. Eu já não procuro ser justo através da minha obediência à Lei. Agora, tenho a justiça que é dada pela fé em Cristo, aquela que vem de Deus e é baseada na fé. O que mais quero é conhecer Cristo e experimentar a força da sua ressurreição. Quero ficar em comunhão com seus sofrimentos e me tornar semelhante a ele na sua morte, para ver se alcanço a ressurreição dentre os mortos. Não digo que já cheguei lá ou que já seja perfeito; eu continuo correndo, para ver se me prendo a Cristo, pois Cristo já me prendeu. Irmãos, eu não penso que já tenho conseguido isso. Porém, uma coisa eu faço: Vou deixando o que fica para trás e avanço para o que está na minha frente. Corro direto para a meta, rumo ao prêmio do alto, que Deus me chama a receber por meio de Jesus Cristo». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 P. Louvor e glória a Ti, / Jesus, Senhor da Paz!
L. Eis aquilo que diz o Senhor:
"De coração convertei-vos a mim, pois sou bom, compassivo e clemente".

10 EVANGELHO

C. Cumprir a lei nem sempre é verdadeira justiça aos olhos de Deus. O cristão pára e pensa, antes de agir. Seu critério deve ser o de Cristo: "... que todos tenham vida!"

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (8,1-11).

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Naquele tempo, Jesus foi para o Monte das Oliveiras. De madrugada, voltou de novo ao Templo e o povo todo se reuniu em volta dele. Sentando-se, começou a ensiná-los. Então chegaram os doutores da lei e os fariseus. Traziam uma mulher, surpreendida cometendo adultério. Colocando-a de pé no meio deles, disseram a Jesus: «Mestre, esta mulher foi surpreendida cometendo adultério. A lei de Moisés manda que as mulheres deste tipo sejam apedrejadas. E tu, o que dizes?» Eles diziam isso para experimentarem Jesus e temer motivo de o acusar. Então Jesus se abaixou e, com o dedo, começou a escrever no chão. Os doutores da lei e os fariseus continuaram insistindo em interrogá-lo. Então Jesus se levantou e disse para eles: «Aquele de vocês que não tiver pecado atire nela a primeira pedra». E abaixando-se de novo, continuou a escrever no chão. Ouvindo isso, eles foram saindo um a um, a começar pelos mais velhos. E Jesus ficou sozinho com a mulher, que estava no meio. Então Jesus se levantou e lhe perguntou: «Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?» Ela respondeu: «Ninguém, Senhor». Então Jesus disse: «Eu também não te condeno. Podes ir e, de agora em diante, não peques mais». — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, o Senhor nos chama a realizar, com Ele, uma coisa nova: assegurar a passagem da escravidão e violência para a liberdade e fraternidade. Por isso rezemos confiantes:

L1. Pelos bispos e padres, para que sejam instrumentos do perdão e da misericórdia de Deus, repetindo o gesto de Cristo: «Eu não te condeno, vai e não peques mais», ajudando assim o cristão

a revalorizar o sacramento da penitência, rezemos ao Senhor:

L2. Pelos agentes de pastoral, para que tenham palavras de sabedoria que orientem a consciência e façam com que o povo tome decisões justas aos olhos de Deus, rezemos ao Senhor:

L3. Pelos governantes, para que tenham coragem de lutar pelo desarmamento e coloquem os recursos na construção da verdadeira paz, rezemos ao Senhor:

L4. Por nós aqui reunidos, para que não lancemos pedras aos outros, mas demos a mão para, neste deserto violento da sociedade, abrirmos uma estrada de vida, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Ó Deus, nosso Pai, na força de vosso Espírito, queremos nos unir ao vosso Filho Jesus. Dai à nossa comunidade a graça de testemunhar a luta contra todas as formas de violência. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS



1. Bendito sejas, Deus, por esta paz / tão frágil e insegura que ainda temos. / É dom de teu amor e também fruto / da luta dos irmãos que aqui trazemos.

Pão e vinho, ó Pai, apresentamos, / pela paz e o perdão nós suplicamos.

2. Bendito sejas, Deus, pelo perdão / que dás a nós qual graça e mandamento. / Trazemos estes dons que, consagrados, / da Aliança são penhor e sacramento.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Deus todo-poderoso, concede que este sacrifício crie, em vossos filhos, um coração puro. Renovai neles o espírito resoluto, através dos ensinamentos da fé cristã. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)



17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO



Senhor, fazei-me um instrumento de vossa paz. / Onde houver ódio que eu leve o amor. / Onde houver ofensa que eu leve o perdão. / Onde houver discórdia que eu leve a união. / Onde houver dúvida que eu leve a fé. / Onde houver erro que eu leve

a verdade. / Onde houver desespero que eu leve a esperança. / Onde houver tristeza que eu leve alegria. / Onde houver trevas que eu leve a luz. / Mestre, fazei que eu procure mais / consolar que ser consolado; / compreender que ser compreendido; / amar que ser amado. / Pois é dando que se recebe, / é perdoando que se é perdoado; / e é morrendo que se vive para a vida eterna.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Concedeui, ó Deus todo-poderoso, que sempre corramos para nos prender ao Cristo, cujo Corpo e Sangue comungamos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Jesus não condena, mas dá a cada pecador uma nova oportunidade de crescer na perfeição. Deixemos cair a pedra, para colaborar com Deus que quer, através de nossa não-violência, "realizar uma coisa nova".

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

Vem, caminheiro, o caminho é caminhar. Vai, peregrino, meu amor testemunhar.

1. Eu escutei os clamores de meu povo / eu pensei num mundo novo / que está no coração / de cada homem que responde à vocação.

2. Você que tem o futuro pela frente / anda muito descontente / e não tem tempo pra pensar: / Deus tem um plano pra você realizar.

3. Nossa Senhor é a parte da herança / pra quem vive na esperança / sem orgulho e sem temor: / a liberdade é conquistada com amor.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Dn 13,1-9.15-17.19-30.33-

62; Jo 8,12-20 / Terça-feira: Nm 21,4-9;

Jo 8,21-30 / Quarta-feira: Dn 3,14-20.

91-92.95; Jo 8,31-42 / Quinta-feira: Gn

17,3-9; Jo 8,51-59 / Sexta-feira: Is

7,10-14; 8,10; Hb 10,4-10; Lc 1,26-38

(ANUNCIAÇÃO DO SENHOR) / Sába-

do: Ez 37,21-28; Jo 11,45-56 / Domingo:

Is 50,4-7; Fl 2,6-11; Lc 22,14—23,56.

É URGENTE VOLTAR AO PROJETO ORIGINAL

Como nossa fé explica a violência no mundo que saiu das mãos de Deus? À luz do Projeto de Deus, destruído pela ambição do homem. O Projeto divino foi recordado e reforçado pela vida, pelos ensinamentos, pela paixão, morte e ressurreição de Cristo.

O Cristianismo contém uma mensagem que dá mais valor ao "ser" do que ao "ter". Considera o ter apenas como meio para o ser. É na partilha, na solidariedade e na promoção do outro que se realiza o "ser mais" do cristão. No entanto, assiste-se a uma verdadeira perversão da cultura. O espaço cultural em que vivemos perde oxigênio humano e cristão e se impregna da poluição do consumismo e do hedonismo. Exacerbado pelos meios de comunicação social, aumenta o número dos que sucumbem diante das seduções do ter mais.

Não existindo recursos disponíveis para estancar essa ânsia insaciável de ter mais, a fim de poder e gozar mais, aumentam a agressividade e a violência. Aumentam as frustrações. A ânsia da riqueza empobrece o humano, prevalecendo sobre o espírito evangélico da pobreza e da austeridade, que enriquecem o humano e permitem o ser mais. A característica dominante da nossa época parece ter-se tornado a das tensões e divisões. Elas se desenvolvem em círculos concêntricos cada vez mais vastos: desde as tensões e divisões no interior das famílias e dos vários grupos sociais e econômicos que investem sobre povos inteiros, colocados afinal uns contra os outros, até as tensões e divisões que separam em blocos ou em hemisférios a humanidade inteira. O que se passa na escala dos indivíduos e dos

grupos sociais transfere-se, desgraçadamente, para a escala das nações e do mundo.

"Num mundo necessitado de recursos para atender às carências de milhões de seres humanos", diz a *Gaudium et Spes* (n. 18), "acelera-se a corrida armamentista, o mais grave flagelo da humanidade, que prejudica os pobres de forma intolerável". A corrida armamentista desemboca fatalmente nos conflitos e nas formas de violência armada que, hoje, em tantos pontos da terra, fazem correr o sangue de irmãos. Urge, mais do que nunca, fazer que ressoe o apelo dramático do Papa Paulo VI na ONU, repetido por João Paulo II, em outubro de 1979, na mesma assembleia: "Nunca mais guerra, nunca mais guerra! Nunca mais uns contra os outros, nem sequer uns procurando impor-se aos outros!"

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

A. 1. O Senhor é nosso refúgio e nossa força! Nele temos encontrado segurança. Por isso dizemos:

P. Fraternidade sim — violência não!

2. O Senhor está no nosso meio. Não vacilaremos:

3. A cada dia que passa, experimentamos sua proteção:

4. Venham ver, com seus próprios olhos, as obras do Senhor!

5. Ele porá fim às guerras, quebrará os arcos, partirá as lanças, jogará no fogo todas as armas:

PALAVRA DE DEUS (Conforme a Missa)

* 4. PRIMEIRA LEITURA

L. Sung Kil era um menino coreano de 16 anos. Na saída da escola, brigou com um colega. Este pegou o revólver e matou Sung Kil. Isto se passou dia 19 de junho de 1982, em São Paulo. A reportagem da televisão entrevistou o Sr. Too Mack Lee, pai de Sung Kil. Eis as suas palavras: "Não quero que o assassino de meu filho seja punido. Sou cristão e espero que Deus o perdoe. Só desejo que não aconteça o mesmo com outros jovens".

5. PARTILHA

1. O que o pai de Sung Kil aprendeu com Jesus? 2. Com que "arma" Jesus combate a violência no Evangelho de

hoje? 3. Em nossa comunidade, já aconteceu algum fato de violência? 4. A comunidade recorre a outra forma de violência ou a combateu à luz do Evangelho? 5. Como salvar as pessoas de leis injustas?

6. ATO PENITENCIAL

1. Eu só tentava viver me iludindo, diante dos outros eu vivia fingindo. Mas o silêncio, a verdade gritava, muito confuso e conflito eu ficava.

A hipocrisia eu ponho de lado, e reconheço o erro que fiz. É feliz quem foi perdoado, livre da culpa é muito feliz.

2. Já não podia, não mais agüentei! E o meu rosto então desvendei. Reconheci ser aquilo que sou. Deus me acolheu e me perdoou.

3. Livre é aquele que quer ser leal. Nada mais teme nem mesmo o mal. Se junto a Deus procura a verdade, a própria noite se faz claridade.

7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M13

8. OFERTAS

A. Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir... E eis aqui a nossa humilde contribuição, para fazer o bem na comunidade, para construir mais fraternidade.

P. Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos, comprometer a vida, buscando a união.

2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar; mas, com a tua graça, Senhor, queremos dar.

3. Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir, fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. 1. Pai nosso que estais no céu, vosso filhos querem:

P. (Canta): Fraternidade sim — violência não!

2. Santificado será o vosso nome, quando vivemos:

3. Venha a nós o vosso Reino que é: 4. Seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu:

5. O pão nosso de cada dia nos dais, quando construímos:

6. Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos ofendeu:

7. E não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal e de toda violência, porque vosso é o Reino de:

10. PROFISSÃO DE FÉ — M12

11. COMUNHÃO

A. Senhor Jesus Cristo, que dissesse aos vossos apóstolos: "Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz!"

P. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja. Dai-me, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo. Amém.

AE. Eis o Cordeiro de Deus, que arranca todo pecado e toda violência do mundo:

P. Senhor, eu não sou digno...

12. CANTO DE COMUNHÃO — M18

13. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Porque quereis realizar conosco uma coisa nova:

P. Nós vos damos graças, Senhor!

A. Porque nos livrás de toda violência:

A. Porque alimentais em nós o desejo da fraternidade:

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M20

15. DESPEDIDA

A. Derramai sobre nós, Senhor, a bênção da fraternidade: em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

A. Senhor, guiai nossos passos no caminho da paz e da não-violência.

P. Amém. Para sempre, amém.

16. CANTO DE SAÍDA — M22